

Código Coleção:	1178L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra "Adelaide: a canguru voadora" (Aletria, 2018), com texto e ilustrações de Tomi Ungerer e tradução de Ronaldo Simões Coelho, é um conto infantil que narra em 3.ª pessoa a história de Adelaide, uma canguru que nasce com asas. Assim que se dá conta de que pode voar, como os aviões que tanto admira, parte numa viagem seguindo um aviador que a acolhe. Passa por alguns locais como Índia e desce em Paris. Ali decide ficar. Logo conhece um empresário, dono de um teatro de variedades, que a exhibe em seu teatro. Sem crítica sobre esse tipo de 'comércio', o narrador apresenta este homem como benfeitor de Adelaide (mas é claro que se pode fazer outra leitura...). A Canguru Adelaide senti enfim o desejo de conhecer um Canguru. Depois de salvar duas crianças em um prédio em chamas, e o Benfeitor explorar mais um pouco sua imagem, ela conhece um canguru num zoológico. Por fim, o benfeitor consegue sua liberação e ela se casa com ele. Perfeito conto de fadas.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Parcialmente
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Parcialmente
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Parcialmente
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Não
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueda: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A obra traz uma série de clichês bem conhecidos (tais como "ser exibida por ser diferente", "salvar uma criança e ganhar benefícios sobre isso"). Não traz muitas leituras possíveis. Traz vocabulário difícil para a faixa etária pretendida (p. exemplo , o termo "gárgula" na p. 24 e a própria ideia de "teatro de variedades"). As palavras são predominantemente denotativas, mas expressam uma história fantasiosa de uma canguru com asas que realiza feitos incríveis. Tendo em vista o público-alvo, a exploração de figuras de linguagem está adequada. As asas podem ser entendidas como metáfora para outras características (físicas, psicológicas) quando a história é tomada como um todo. Contudo, o texto é longo para ser lido por crianças dessa faixa etária. As personagens ficam admiradas por nunca terem visto uma canguru voadora e ela se sente desconfortável em situações novas, mas não há o reforço de tais atitudes como corretas. Não há indícios de violência, ainda que possa ser discutido o fato de Leon estar preso no zoológico (algo naturalizado no livro e no mundo).	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Parcialmente
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Parcialmente
As ilustrações são muito simplificadas, por exemplo as imagens de Paris (p. 20 a 25). Destaca-se, em especial, a imagem da gárgula (p.24) que para o leitor brasileiro não suscita medo ou nenhum tipo de emoção particular. Além disso, o texto visual não suscita múltiplos sentidos, estando estes todos sob responsabilidade do leitor. Por exemplo, nas páginas 26 e 27, a Canguru é apresentada como "atração" no teatro de variedades e essa imagem, que sabemos controversa, não apresenta nenhuma conotação ridícula e nem mesmo mostra a reação do público. As imagens não só reforçam a narrativa como acrescentam elementos não mencionados no texto, ampliando a experiência estética: o cão e o macacão do piloto (p. 12 do PDF), a multidão filma e fotografa (p. 13 do PDF), entre vários outros exemplos. Há exploração dos contornos (em preto) e predominância de tons pastéis (azul e marrom). O enquadramento sugere a mudança de perspectiva de Adelaide (o sol aparece no alto, p. 9, antes de Adelaide voar, e no inferior da página, p. 11, quando Adelaide está em pleno voo), entre outros. Em alguns trechos, a ampliação proporcionada pelas imagens gera a possibilidade de múltiplas interpretações (ou mesmo sensações) estéticas. A revista na alfândega, devido à expressividade constituinte da rica antropomorfização de Adelaide e o olhar do homem que a revista pode ser motivo de sensações como o vexame, a violação, o abuso. Não há apologia a ideias preconceituosas, ainda que Adelaide seja levada para o teatro de variedade por sua peculiaridade (canguru de asas).	

Não há exploração de violência no texto visual, mas a naturalização da prisão em zoológico da personagem Leon (p. 40 e 42 do PDF) e do "casaco" de pele da mãe das crianças em perigo (p. 30 do PDF).

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Não
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Parcialmente
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Não
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Não
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Parcialmente
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

O critério "Adequação ao tema" é um dos mais problemáticos para a avaliação da presente obra. São 48 páginas de texto que dificilmente serão lidas pelas crianças da faixa etária assinalada. Acredito que essa obra seja mais possível de ser lida por crianças de 4ª ou 5ª série do Ensino Fundamental. Além disso, não apresenta confrontos de diferentes visões de mundo: a Canguru Adelaide ao final de sua "aventura" tem um desejo bem tradicional: casar e ter filhos.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Parcialmente
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

Há texto equivalente de contextualização da obra e do autor na página 46 do PDF.

A capa não revela uma canguru ativa, forte e determinada. A capa sugere uma protagonista com ar angelical. Esperava-se uma ilustração mais dinâmica.

O texto é apresentado em caixa baixa, com diferenciação entre maiúsculas e minúsculas. A fonte e seu tamanho indicam conforto para a leitura, assim como o espaçamento utilizado. As frases são curtas e há exploração dos recursos de ilustração.

A capa apresenta a protagonista em atitude intimista (autoconhecimento). A margem laranja intenso, assemelhando-se a uma moldura, destaca Adelaide. a contracapa, toda em laranja intenso, destaca no alto e ao centro o desenho de Adelaide sobre um avião com seu piloto. A sinopse destaca a trajetória da personagem, ressaltando o desfecho com Leon. Não há convite direto para a leitura.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

É difícil fugir de alguns estereótipos quando se trata de literatura infanto-juvenil. No entanto, a forma como é explorada a aventura revela alguns aspectos interessantes da cultura francesa (os museus, o teatro de variedades), embora, aparentemente, de forma um pouco acrítica.

A obra é um conto infantil, apresentando história curta e fantasiosa adequada ao público-alvo.

A qualidade estética apresenta-se na construção na trajetória da protagonista e, especialmente, na relação entre texto verbal e texto visual.

Não há erros crassos ou recorrentes. O nome "Adelaide" aparece com inicial minúscula no título e na folha de rosto, sendo possivelmente parte do projeto gráfico do autor.

A obra apresenta correspondência com a categoria, os temas e o gênero declarados na inscrição. Trata-se de conto infantil que aborda a descoberta de si , o mundo natural e social , família, amigos e escola , diversão e aventura.

Considera-se equivalente ao prefácio, aqui, o texto da página 46 (do PDF), que apresenta brevemente a obra. Há ainda texto sobre o autor na mesma página.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
2.1.1 As contextualizações da obra e do autor podem ser verificadas nas páginas 7, 8 e 9. 2.1.2 e 2.1.3 Há abordagens temáticas e formais, com desafios para reflexão, como se verifica na página 17 “Enriquecer a chegada dessa leitura com a seguinte proposta: É CONVERSANDO QUE A GENTE SE ENTENDE, tematizando “aquilo que me dá asas.”; “A seguir, suscitar nas crianças uma curiosidade acerca do sentido metafórico de ‘ter asas’: ter asas e descobrir lugares, paisagens, pessoas, altitudes. Como seria?” (p. 17); “Incentivar a apreciação das ilustrações do livro de Ungerer e, em seguida, exercitar com os alunos um conto por síntese e improviso, mediando saberes, dúvidas e exemplos, de modo a evidenciar na comunicação as nuances de (re)significação de um conto.” (p. 19). 2.1.4 Há clareza e progressão de atividades, conforme se verifica nas páginas 16, 17, entre outras. Há proposta de atividade antes da leitura e após. 2.1.5 Há a perspectiva do texto com a abordagem da ideia de ter asas; de elencar os desafios enfrentados por Adelaide e de contato com o diferente (p. 19), abertos para o posicionamento dos alunos. 2.1.6 As justificativas podem ser verificadas nas páginas 11, 12 e 13.	

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica

A obra está cadastrada na categoria 4.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
--	---------------

A obra não apresenta material PDF 3.

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

A obra não apresenta tutorial/vídeo-aula.

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
A obra "Adelaide: a canguru voadora" narra a descoberta inusitada de si mesma, suas potencialidades e seus desejos (por parte de uma canguru voadora). Assim que se dá conta de que pode voar, como os aviões que tanto admira, parte numa viagem seguindo um avião que a acolhe. Passa por alguns locais como Índia e desce em Paris. Ali decide ficar. Logo conhece um empresário, dono de um teatro de variedades, que a exhibe em seu teatro. Sem crítica sobre esse tipo de "comércio", o narrador apresenta esse homem como benfeitor de Adelaide (mas é claro que se pode fazer outra leitura...). A canguru Adelaide sente enfim o desejo de conhecer um Canguru. Depois de salvar duas crianças em um prédio em chamas, e o Benfeitor explorar mais um pouco sua	

imagem, ela conhece um canguru num zoológico. Por fim, o benfeitor consegue sua liberação e ela se casa com ele. Perfeito conto de fadas.

A obra traz uma série de clichês bem conhecidos (tais como "ser exibida por ser diferente", "salvar uma criança e ganhar benefícios sobre isso"). Não traz muitas leituras possíveis. Traz vocabulário difícil para a faixa etária pretendida (p. exemplo , o termo "gárgula" na p. 24 e a própria ideia de teatro de variedades).

As ilustrações são muito simplificadas, por exemplo as imagens de Paris (p. 20 a 25). Destaca-se, em especial, a imagem da gárgula (p. 24), que para o leitor brasileiro não suscita medo ou nenhum tipo de emoção particular. Além disso, o texto visual não suscita múltiplos sentidos, estando esses todos sob responsabilidade do leitor. Por exemplo, nas páginas 26 e 27, a Canguru é apresentada como "atração" no teatro de variedades e essa imagem, que sabemos controversa, não apresenta nenhuma conotação ridícula e nem mesmo mostra a reação do público.

O critério "Adequação ao tema" é, de fato, um dos mais problemáticos na avaliação da presente obra. São 48 páginas de texto que dificilmente serão lidas pelas crianças da faixa etária assinalada. Essa obra é mais possível de ser lida por crianças de 4ª ou 5ª série do Ensino Fundamental. Além disso, não apresenta confrontos de diferentes visões de mundo: a Canguru Adelaide ao final de sua "aventura" tem um desejo bem tradicional: casar e ter filhos.

A capa não revela uma Canguru ativa, forte e determinada. A capa sugere uma protagonista com ar angelical, quando se poderia esperar uma ilustração mais dinâmica. A contracapa é, por esses mesmos motivos, muito mais interessante. A diagramação é bem feita. Destaca-se que manter as ilustrações com palavras em francês na tradução brasileira pareceu uma estratégia interessante para dar uma oportunidade ao pequeno leitor de conhecer uma língua estrangeira.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Reprovada

O material é adequado, propondo atividades com abordagens temáticas e formais, interdisciplinares e transversais. No entanto, em decorrência do parecer favorável à reprovação da obra, uma aprovação do MP não tem razão de ser.

Assinado eletronicamente por **ANDERSON CARNIN**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 19/08/2018 16:09